

## REFORMA DA PREVIDÊNCIA

## REFORMA DA PREVIDÊNCIA

# Idade mínima de 65 anos prejudica mais pobres

**Trabalhadores dos Estados mais pobres seriam mais penalizados com mudança na regra**

RIO

Em discussão na Câmara dos deputados, desde dezembro, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC 287), que trata da reforma da Previdência Social, ganhou as ruas na semana passada e maciça oposição dos trabalhadores.

O principal ponto da reforma, e mais polêmico, que institui idade mínima de 65 anos para se aposentar, para homens e mulheres, deve prejudicar os trabalhadores de estados mais pobres do país, onde a expectativa de vida se aproxima muito da idade proposta pelo governo federal.

No Maranhão e Alagoas, por exemplo, ambos no Nordeste do país, caso a reforma fosse aprovada neste ano, os homens, com expectativa de vida de 66 anos, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) só receberiam o benefício por um ano.

Já em estados do Norte, como Rondônia, Amazonas e Pará, os segurados homens do INSS, com expectativa de vida de 68



ARQUIVO

Prédio da Previdência Social: projeto propõe mudanças nas regras para concessão de aposentadorias

anos, só teriam acesso ao benefício por três anos.

As propostas de mudanças também afetariam diretamente as mulheres desses estados. Pelas regras atuais, as mulheres com 30 anos de contribuição, e 55 de idade, poderiam se aposentar pela regra 85/95 com benefício integral. Porém, se a reforma for aprovada com fixação da idade mínima, só poderão requerer o benefício aos 65. No caso das seguradas do Maranhão e Rondônia, por exemplo, onde a expectativa de vida no ano passado era de 74 anos, só teriam acesso ao benefício por nove anos.

A especialista em previ-

## INSUSTENTÁVEL

*“Se mexerem na idade mínima, a reforma acaba. Esta proposta do governo acaba com uma Previdência que manteve privilégios a grupos específicos e, se não for aprovada tal como está, a Previdência nunca voltará a ser sustentável”*

**PAULO TAFNER,**  
ESPECIALISTA EM  
PREVIDÊNCIA

dência Denise Gentil, do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), afirma que, se aprovada como pretende o governo federal, a reforma punirá trabalhadores das regiões mais pobres do país, que exercem funções muito desgastantes.

“É uma medida que vai atingir, principalmente, os mais pobres, das periferias, em especial os trabalhadores do Norte e Nordeste do país, o que fará com que a pobreza aumente muito. Isso porque milhares de pessoas nunca conseguirão ter acesso à aposentadoria”, afirma.

Segundo pesquisa da economista, a probabilidade de um trabalhador homem da classe C brasileira, de não chegar aos 65, é de 37%. Na Suécia, um dos países que o governo federal usa como exemplo para corroborar a reforma, segundo a professora, este mesmo percentual é de 13%.

“O governo usa a experiência de países desenvolvidos para basear a reforma da Previdência, o que é totalmente errado. Na minha opinião, a reforma deve ser feita de forma gradual, na qual o estabelecimento de uma idade míni-

ma só fosse fixado daqui a 10 ou 15 anos”, destaca.

## EFEITOS

Já o economista e especialista em Previdência, Paulo Tafner, diz que se a reforma não for feita de maneira mais dura agora, não terá efeitos sobre a Previdência, o que pode gerar dificuldade nos pagamentos de benefícios no futuro.

“Minha avaliação é de que não pode mexer na idade mínima. A regra tem que ser mantida. Ou seja, se mexerem na idade mínima, simplesmente acaba a reforma. Esta proposta do governo acaba com uma Previdência que manteve privilégios a grupos específicos e, se não for aprovada tal como está, a Previdência Social nunca voltará a ser sustentável no Brasil”, avalia.

O coordenador de Previdência do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Rogério Nagamine, também comunga das ideias do governo e é a favor de que a reforma se mantenha sem mudanças nos principais aspectos.

“Temos um envelhecimento populacional muito acelerado no Brasil. Até 2060, teremos mais pessoas recebendo a aposentadoria do que trabalhadores contribuintes. Além disso, o papel da Previdência é garantir renda para quem perdeu a capacidade laboral. Em função das nossas regras muito brandas, pagamos aposentadoria para pessoas com capacidade de trabalhar. Isso é uma distorção”, explica.

## Deputados apoiam duas mudanças previstas

Um levantamento com líderes dos 15 maiores partidos da Câmara - que reúnem 466 dos 513 deputados -, feito pelo jornal O Globo, mostra que de sete pontos fundamentais do texto da reforma da Previdência, apenas dois têm mais chances de serem aprovados sem alterações.

São eles a fixação de idade mínima de 65 anos para aposentadoria, com aumento do tempo de contribuição para pelo menos 25 anos, e a igualdade de regras entre homens e mulheres. Esses temas já contam com o apoio de pelo menos 1/3 da Casa. Ainda assim, somados os votos das bancadas ouvidas, o governo está longe de ter a maioria necessária de 308



LUÍS MACEDO/ AGÊNCIA CÂMARA

Parlamentares são favoráveis a alterar idade mínima

votos, ou 60% dos parlamentares.

Em contrapartida, outros dois assuntos já partem com resistências tão fortes que praticamente os inviabilizam: mudanças no Benefício de Prestação Continuada (BPC/Loas) e nas aposentadorias dos

trabalhadores rurais.

O BPC é pago a idosos e deficientes de baixa renda que nunca contribuíram para o regime. Nesses casos, a proporção se inverte e partidos que respondem por 1/3 da Câmara já se declararam contra. Isso exigiria que o governo conseguisse

apoio quase integral do restante da Casa.

Outro ponto considerado pelo governo prioritário, a regra de transição, tem apoio somente de dois partidos da base. Pelo texto enviado ao Congresso, serão enquadrados nessa transição trabalhadores homens com mais de 50 anos de idade e mulheres com mais de 45. Esses trabalhadores poderão se aposentar pelas regras atuais, pagando pedágio de 50% sobre o tempo de contribuição que ainda falta para se aposentar. Ou seja, se para um trabalhador hoje falta 10 anos para se aposentar, ele teria de trabalhar, após a reforma, por 15 anos (10 anos+50%). Os demais terão de cumprir a idade mínima.

## Governo vai brigar para manter regra em projeto

O secretário de Previdência Social, Marcelo Caetano, que comandou o grupo técnico que desenvolveu o texto da reforma da Previdência, está otimista quanto à manutenção da proposta da idade mínima para homens e mulheres aos 65 anos.

“Caetano está otimista e, para ele, o governo usará toda sua força da base aliada para defender a idade mínima, que é o eixo da reforma. Além disso, o governo está disposto a recuar na regra de transição e deixá-la mais branda, para conseguir aprovar o tema”, disse um interlocutor do Planalto.

Entre as possíveis concessões, o governo estaria disposto a diminuir a idade da



DIVULGAÇÃO

Marcelo Caetano está otimista com proposta

regra de transição tanto para homens quanto para mulheres. Estaria em estudo também a possibilidade de fixar a idade em 48 para homens e 43, para mulheres, além de diminuir o pedágio para trabalhadores acima destas faixas para algo em torno de 35% ou 40%.